



## A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

SANDRA CANAL; MARIA SOUZA DOS SANTOS; ANDREIA MENDES DOS SANTOS

### RESUMO

Este artigo aborda a alfabetização de estudantes com Deficiência Intelectual no Ensino Fundamental, enfocando suas características específicas no aprendizado de leitura e escrita. O processo demanda adaptações, adequações, tempo prolongado e recursos adicionais para promover uma aprendizagem eficaz e um desenvolvimento significativo. Traz como objetivo compreender como ocorre o processo de alfabetização do estudante com Deficiência Intelectual no Ensino Fundamental, logo que esse processo se torna mais complexo para esses estudantes. A pesquisa, conduzida por meio de uma revisão bibliográfica abrangente, utiliza diversas fontes para enriquecer o conhecimento no campo educacional. Os resultados destacam a necessidade de uma abordagem pedagógica que valorize as potencialidades individuais, reconhecendo a diversidade de habilidades e estilos de aprendizagem. Para superar os desafios da alfabetização, é fundamental criar um ambiente inclusivo e adaptar práticas educacionais que acordo com suas especificidades e habilidades. A conclusão ressalta a importância de considerar a individualidade de cada estudante, sublinhando que o sucesso no processo de alfabetização deles está intrinsecamente ligado à promoção de um ambiente educacional inclusivo e à implementação de estratégias pedagógicas adaptativas. Dessa maneira, a escola deve ser concebida como um ambiente propício para a aprendizagem da coexistência, proporcionando equidade de acesso e permanência. É imperativo estabelecer uma estrutura diferenciada, pronta para acolher cada estudante, assegurando assim seu desenvolvimento individual. Esse esforço baseia-se na tolerância, no respeito aos direitos humanos e na promoção da cidadania compartilhada por todos na sociedade. Destaca-se que o processo de alfabetização do estudante com Deficiência Intelectual no Ensino Fundamental é profundamente influenciado pela ação pedagógica e pela prática docente. Sobretudo, destaca-se a importância desta pesquisa para compreender como se desenrola o processo de alfabetização desses sujeitos, com ênfase na compreensão de como esses estudantes aprendem.

**Palavras-chave:** Diversidade; Ensino; Educação Inclusiva; Ensino Fundamental; Inclusão Escolar.

### 1 INTRODUÇÃO

É fato que a inclusão escolar é “um desafio para as escolas brasileiras, pois o direito educacional não se restringe apenas ao acesso consolidado na matrícula do estudante com Deficiência Intelectual, mas também se refere à participação e efetiva apropriação de conhecimento” (GALVANI; MENDES, 2018, p. 147). Nesse sentido, o percurso da alfabetização é uma das etapas mais importantes no processo da escolarização dos estudantes com Deficiência Intelectual, sendo necessário adaptações de acordo com suas especificidades (GALVANI; MENDES, 2018), haja vista que uma aprendizagem de qualidade nesse período tem potencial para garantir um processo de escolarização e inclusão mais efetivo. Mantoan (2006, p. 19) ressalta, que “a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas

todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral”.

Nas contribuições de Silva (2007, p. 56),

A escola inclusiva favorece a cooperação, o diálogo, a solidariedade, a criatividade e o exercício da cidadania. Para tanto, exige a reestruturação total da escola, e não apenas sua dotação com apoio pedagógico, pois a escola tem por finalidade que todos aprendem e, para isso, há a necessidade de um compromisso da mesma com o potencial de aprendizagem de seus alunos.

No âmbito do processo de inclusão escolar, a assimilação do sistema de escrita se apresenta como um desafio. As dimensões que englobam a escrita, leitura e oralidade podem demandar diversas estratégias e adaptações por parte do professor. Isso é crucial para que o estudante com Deficiência Intelectual possa construir o conhecimento essencial para apropriar-se do sistema de escrita, uma vez que este está intimamente interligado tanto à leitura quanto à oralidade (SOARES, 2012). Soares (2003) salienta que “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.” Assim sendo, o ensino da escrita, leitura e oralidade para os estudantes com Deficiência Intelectual precisa estar alinhado às capacidades do estudante de construir sua trajetória de aprendizagem, ao mesmo tempo em que necessita dialogar com as demais questões que se referem ao processo inclusivo.

De acordo com a Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento (AAIDD), a deficiência intelectual engloba restrições significativas no desenvolvimento de habilidades intelectuais, comportamento adaptativo, participação e interações. O modelo multidimensional destaca o suporte em várias áreas do desenvolvimento, determinadas pelo funcionamento adaptativo do indivíduo. (GARGHETTI; MEDEIROS; NUERNBERG, 2013). Estudantes com deficiência intelectual tendem a interagir de maneira mais concreta em relação ao mundo, apresentando uma característica distintiva em relação a outros alunos da mesma idade. A execução de comandos é outra área afetada, exigindo mais tempo para aprendizado e transformação de conhecimento concreto em abstrato, demandando, assim, suporte escolar individualizado (MENDONÇA, 2018).

Essas dificuldades podem apresentar uma gama de intensidades, desde leves até mais acentuadas. É evidente que os estudantes com deficiência intelectual enfrentam desafios notáveis, especialmente no que diz respeito à dificuldade de “resolver problemas, compreender ideias abstratas (como as metáforas, a noção de tempo e os valores monetários), estabelecer relações sociais, compreender e obedecer às regras, e realizar atividades cotidianas [...]” (MENDONÇA, 2018, p. 06). Ademais, “a capacidade de argumentação desses alunos também pode ser afetada e precisa ser devidamente estimulada para facilitar o processo de inclusão e fazer com que a pessoa adquira independência em suas relações com o mundo” (MENDONÇA, 2018, p. 07).

Nesse contexto, a característica presentes em indivíduos com deficiência intelectual urge uma investigação minuciosa sobre a aquisição da leitura e escrita, dada a complexidade acrescida desse processo. Em nossa sociedade, a interpretação do mundo vai além do decifrar das letras; o domínio das habilidades de escrita e leitura está intrinsecamente conectado a uma participação social mais profunda, visto que “é por meio da linguagem que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento e marca seu pertencimento na sociedade da qual faz parte” (VIEIRA; VICENTE, 2012, p.135).

A partir desta contextualização, objetiva-se através deste trabalho compreender **como ocorre o processo de alfabetização do estudante com Deficiência Intelectual no Ensino Fundamental**, visando contribuir para o campo científico da Educação, gerando compreensão sobre o fenômeno e promovendo uma reflexão acerca das estratégias de inclusão de pessoas

com Deficiência Intelectual, com especial ênfase no período de alfabetização, corroborando para a redução das desigualdades sociais.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Metodologicamente, este trabalho foi realizado no formato de uma revisão bibliográfica utilizando o método qualitativo em relação ao tema: “A aprendizagem dos estudantes com deficiência intelectual no processo de alfabetização.” Foram utilizados os seguintes descritores e suas combinações: “Deficiência intelectual” AND “alfabetização”, AND “letramento”. Nas buscas, a opção “Todos os Campos” foi selecionada, o que significa que o buscador dessa base de dados procura o (s) descritor (es) pesquisado (s) no título, autor, assunto, resumo em português, resumo em inglês, editor e ano da defesa dos trabalhos cadastrados.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando compreender a temática da inclusão, realizada por meio do mapeamento sobre a produção científica disponível na BDTD-IBICT, tendo como recorte o período compreendido nos últimos 5 anos, verificou que a caminhada das pesquisas sobre o processo de alfabetização do estudante com Deficiência Intelectual no Ensino Fundamental ainda tem focos a serem desenvolvidos, principalmente no que se refere a produção de inteligibilidade sobre como se dão os processos de desenvolvimento dos alunos.

Nesse seguimento, a primeira etapa de recuperação da produção científica, foram recuperados 28 trabalhos, sendo 21 dissertações e 07 teses. Foi realizada uma leitura flutuante de todos os títulos e resumos dos trabalhos, e foram escolhidos para a elaboração das etapas da metodologia do Estado do Conhecimento apenas os trabalhos que encontravam consonância com o escopo de pesquisa. Assim, o primeiro agrupamento “Deficiência intelectual” AND “alfabetização”, apresentou 17 trabalhos, entre 11 dissertações e 06 teses. Destes, apenas 04 trabalhos realizam a conexão entre a Deficiência Intelectual e o Ensino Fundamental, sendo 01 dissertação e 03 teses.

O processo de alfabetização do estudante com Deficiência Intelectual foi abordado nos trabalhos de Fonseca (2016), Simioni (2016), Pereira (2018) e Perpetuo (2020). No trabalho de Fonseca (2016), o propósito da autora foi analisar o planejamento e prática curricular no processo de alfabetização de estudantes com Deficiência Intelectual no Ensino Fundamental, no qual evidenciou ausência de atividades de alfabetização apropriadas para os mesmos.

Simioni (2016), buscou compreender as possíveis contribuições ao processo de escolarização do aluno com Deficiência Intelectual na perspectiva docente por meio da implementação do Programa Ler e Escrever, cujo objetivo é reverter o fracasso escolar dos estudantes no final dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no qual não atendeu aos preceitos do domínio da leitura e escrita, porém, contribuiu para um ambiente inclusivo por meio da rotina adaptada.

O estudo realizado por Pereira (2018) analisou os conhecimentos e as concepções de professores sobre o processo de alfabetização da criança com Deficiência Intelectual. Os resultados da investigação ressaltaram que alguns participantes se sentem inseguros por não dominar os métodos ou metodologia de alfabetização e, conseqüentemente, alfabetizar as crianças com Deficiência Intelectual.

Num outro estudo, Perpetuo (2020) buscou compreender como se configura o processo de alfabetização de dois estudantes com Deficiência Intelectual numa escola municipal. Constatou-se, então, que é possível alfabetizar desde que o professor valorize as potencialidades dos estudantes.

A segunda combinação de descritores utilizadas na BDTD-IBICT foi “Deficiência intelectual” AND “letramento”. Com essa combinação foram recuperados 11 trabalhos, entre

10 dissertações e 01 tese, sendo que apenas 02 trabalhos de dissertações estavam em consonância com os objetivos propostos para esta pesquisa.

Na pesquisa realizada por Almeida (2016), o autor analisou como ocorre o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita dos estudantes com Deficiência Intelectual, evidenciando que o espaço pesquisado necessita de reflexões em relação às práticas pedagógicas e avaliativas, para que sejam desenvolvidos procedimentos que contribuam para os processos de ensino e de aprendizagem dos estudantes com Deficiência Intelectual. Além disso, como resultado da pesquisa foi salientado a indispensabilidade de uma formação para os docentes, visto que o campo da pesquisa evidenciou fragilidades na atuação.

Ao examinar o processo de aquisição de linguagem escrita de um aluno com Deficiência Intelectual, Teles (2019) tinha como objetivo entender como o letramento, através das produções textuais corrobora os processos de ensino e aprendizagem, visto que o aluno apresenta comprometimentos mais acentuados em relação à memória.

Nesse sentido, entende-se que compreender o processo de alfabetização do estudante com Deficiência Intelectual no Ensino Fundamental, se torna relevante para o avanço no campo da pesquisa em Educação, evidenciando que o processo de alfabetização do estudante com Deficiência Intelectual no Ensino Fundamental é influenciada pela ação pedagógica e fazer docente, e acima de tudo, a partir da compreensão de como esse estudante aprende, evidenciando-se a importância dessa pesquisa para compreender como ocorre o processo de alfabetização desses sujeitos.

#### 4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, é possível inferir que a aprendizagem dos estudantes com Deficiência Intelectual no processo de alfabetização é um desafio complexo que demanda atenção especializada e adaptações significativas. A inclusão escolar desses estudantes não se resume apenas ao acesso, mas busca a participação ativa e efetiva apropriação de conhecimento, promovendo uma mudança de perspectiva educacional que beneficia não apenas os alunos com deficiência, mas toda a comunidade escolar.

O percurso da alfabetização revela-se essencial nesse contexto, sendo necessário reconhecer as especificidades dos estudantes com Deficiência Intelectual e adotar estratégias pedagógicas que estejam alinhadas às suas capacidades e necessidades. A escrita, leitura e oralidade representam dimensões desafiadoras, exigindo do professor a implementação de práticas adaptadas e individualizadas, capazes de proporcionar uma aprendizagem de qualidade durante esse período fundamental da escolarização.

A deficiência intelectual, conforme destacado pela Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento (AAIDD), abrange restrições significativas em diversas áreas do desenvolvimento, o que torna ainda mais complexo o processo de alfabetização. As dificuldades enfrentadas pelos estudantes nesse contexto variam em intensidade, desde desafios na resolução de problemas até questões relacionadas à compreensão de ideias abstratas e estabelecimento de relações sociais.

A revisão bibliográfica realizada revelou que a produção científica sobre o processo de alfabetização de estudantes com Deficiência Intelectual no Ensino Fundamental ainda possui lacunas a serem preenchidas. As pesquisas analisadas indicam a necessidade de um olhar mais aprofundado sobre as práticas pedagógicas, o planejamento curricular e as concepções dos professores no que tange à alfabetização desses estudantes.

Os resultados obtidos demonstram que o desafio da alfabetização de estudantes com Deficiência Intelectual requer uma abordagem pedagógica que valorize as potencialidades individuais, reconhecendo que é possível alcançar o sucesso nesse processo quando se considera a diversidade de habilidades e formas de aprendizado. A oferta de um ambiente inclusivo e a adequação de práticas educacionais é fundamental para garantir o

desenvolvimento pleno desses estudantes.

Diante desse panorama, este trabalho contribui para o campo científico da Educação ao destacar a importância de compreender e refletir sobre o fenômeno da alfabetização de estudantes com Deficiência Intelectual. A pesquisa evidencia a necessidade de investimentos em formação docente, adaptações curriculares e estratégias pedagógicas inclusivas para promover uma educação verdadeiramente inclusiva e reduzir as desigualdades sociais.

Em suma, a aprendizagem dos estudantes com Deficiência Intelectual no processo de alfabetização é um desafio que demanda esforços coletivos e contínuos, visando proporcionar oportunidades educacionais igualitárias e promover a participação plena desses estudantes na sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosiney Vaz de Melo. **Escolarização de alunos com deficiência intelectual: a construção de conhecimento e o letramento**. 2016. 240 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2016.

FONSECA, Géssica Fabiely. **Planejamento e práticas curriculares nos processos de alfabetização de alunos com deficiência intelectual: experiências e trajetórias em tempos de educação inclusiva**. 2016. 312f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

GALVANI, Márcia Duarte; MENDES, Melina Thaís da Silva. Letramento para estudantes com deficiência intelectual. In: GONÇALVES, Adriana Garcia; CIA, Fabiana; CAMPOS, Juliane Aparecida de Paula Perez. **Letramento para o estudante com deficiência**. São Carlos: EDUFSCar, 2018, pp. 139-159. Disponível em: [https://www.cleesp.ufscar.br/arquivos/Ledef\\_Letramento\\_eBook.pdf#page=140](https://www.cleesp.ufscar.br/arquivos/Ledef_Letramento_eBook.pdf#page=140). Acesso em: 10 dez. 2023.

GARGHETTI, F. C.; MEDEIROS, J. G.; NUERNBERG, A. H. Breve história da deficiência intelectual. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, [S. l.], n. 10, 2013. Disponível em: <https://150.214.170.182/index.php/reid/article/view/994>. Acesso em: 17 dez. 2023.

MANTOAN, Maria Teresa. Igualdade e diferença na escola: como andar no fio da navalha. In: ARANTES, V. A. (Org). **Inclusão escolar**. São Paulo, Summus, 2006.

MENDONÇA, Ana Abadia dos Santos. **O computador como inovação para a aprendizagem de alunos com deficiência intelectual**. Congresso Internacional de Educação e Tecnologia. Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. **CIET: EnPED**, São Carlos, maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/800>. Acesso em: 25 fev. 2021.

PERPETUO, Regina Célia Fernandes da Costa. **A alfabetização de crianças com diagnóstico de deficiência intelectual: um estudo de caso em uma escola pública municipal**. 2020. 118 f. Dissertação (Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) - Universidade Nove de Julho, São Paulo.

PEREIRA, Rose Mary Fraga. **Conhecimentos e concepções de professores acerca do processo de alfabetização da criança com Deficiência Intelectual** / Rose Mary Fraga

Pereira. – 2018. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

SILVA, Karla Fernanda Wunder. Inclusão escolar de alunos com deficiência mental: possíveis causas do insucesso. 2007, 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

SIMIONI, Sônia Maria Rodrigues. **Programa Ler e Escrever e o processo de escolarização do aluno com deficiência intelectual no ensino fundamental** / Sônia Maria Rodrigues Simioni. -- São Carlos: UFSCar, 2016. 222 p. Tese (Doutorado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2016.

SOARES, Magda, **Letramento e alfabetização: as muitas facetas\***. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2012.

TELES, S. L. **O processo de aquisição da escrita na deficiência intelectual leve: um estudo de caso**. 2019. 180 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

VIEIRA, Alexandro Braga. VICENTE, Renata Barbosa. Práticas de leitura e escrita com alunos com deficiência intelectual nos anos iniciais do ensino fundamental: construindo reflexões inclusivas. In: CARVALHO, Edemir de. CARVALHO, Carmem Silvia B. F. (Orgs.). **Práticas pedagógicas: entre as teorias e metodologias, as necessidades educativas especiais**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.